



### O PAPADO - ENCICLICAS - INFALIBIDADE

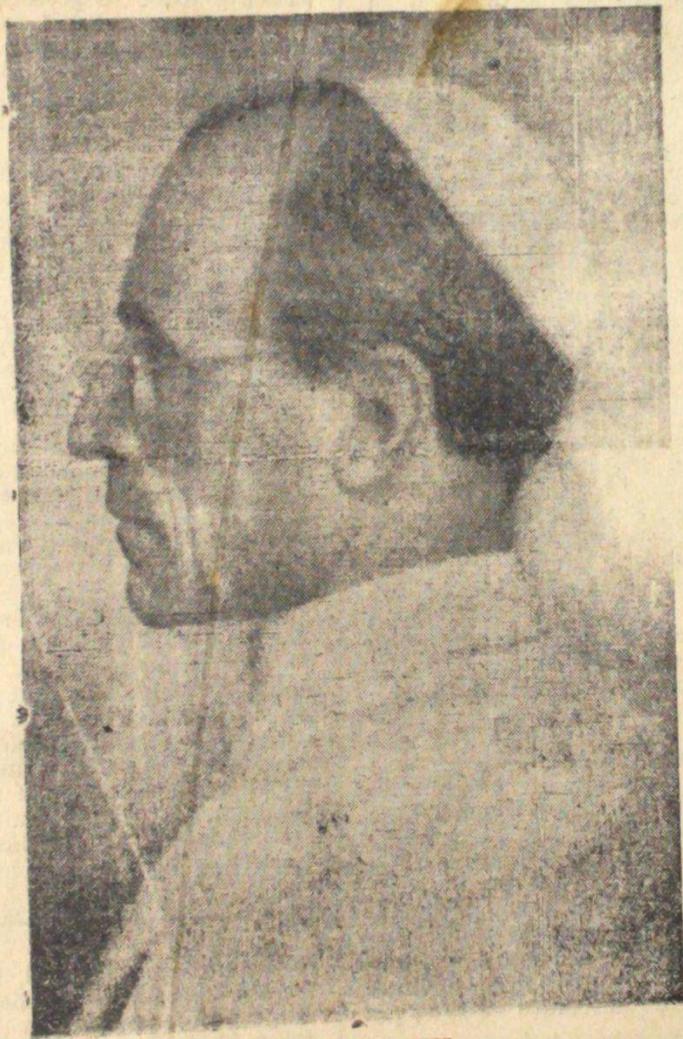
Quando o Papa não se pode enganar? Não pode enganar-se quando fala como Doutor da Igreja Universal e não simplesmente como qualquer homem particular.

Quando é que o Papa fala como Doutor da Igreja? Quando declara que está usando do seu poder de ensinar para definir solenemente e impôr aos fieis, em nome de Deus, uma verdade que pertence à fé revelada e aos costumes. Não

mos concluir, que as encíclicas, ordinariamente, não são documentos infalíveis da Igreja.

Isto naturalmente não quer dizer, como julgam alguns, que os católicos possam ler as encíclicas apenas por curiosidade, para ver o que está dizendo o Papa.

Muito menos ainda os autoriza de fazerem como outros, ouvidos moucos aos ensinamentos, diretivas e conselhos contidos nas enci-



O Papa Pio XII

hás de encontrar nenhum Papa que se tenha enganado nas condições expostas.

As encíclicas dos Papas geralmente não são definições solenes, que imponham aos fieis uma verdade de fé; nelas o Papa não costuma fazer uso da sua infalibilidade; faz uso apenas do seu poder de governar a Igreja. Portanto deve-

clicas, sob o pretexto de que o Papa se mete em assuntos que não lhe competem.

O dever de todo o bom católico é obedecer leal e respeitosamente pô-las em prática. Porque? estas diretivas se apoiam em princípios e verdades promulgadas uma vez para sempre por Jesus Cristo. Com relação a esta doutrina ensi-

### O MAGNÍFICO PONTÍFICE

A IGREJA está celebrando, neste momento, o jubileu áureo do Papa Pio XII.

A comunidade católica do mundo inteiro reverentemente se prosterna ante o altar de Deus, e por meio de milhares de preces que saem de milhares de lábios agradece o inefável graça do Altíssimo de ter permitido celebrasse o Pontífice Máximo a festa de ouro de sua comunhão com a vida devota, com o sacerdócio católico, que é a maior das dádivas divinas, pois que promana da própria essência de Deus.

Nos dias escuros que atravessamos, entenebrecidos de dúvidas, carregados de intensas agonias da alma, incertos de harmonia, cheios de interrogações desconcertantes, em que rolam tronos, caem governos e a sociedade vive em constantes sobressaltos, é consolador verificar que só a Igreja permanece a mesma, una na sua essência e una na sua estrutura, una na sua doutrina e una na beleza do seu apostolado cristão.

Congregando em vez de desagregar conciliando em vez de lançar a discórdia, irmanando em vez de separar, a Igreja como que se renova a cada dia na sublimidade de sua missão fraternizadora, no seu ministério sagrado de apagar o odio entre os homens.

Perpétua, eterna, inexpugnável até mesmo ante as portas do inferno, a Igreja não esmorece no

nada por Cristo, o Papa sempre mostrar-se-á intransigente.

A encíclica "Quadragesimo Anno" por ex. tem por título "A Restauração da Ordem Social". Que quer dizer "ordem social"? Desde os primeiros tempos, os homens, obedecendo a uma inclinação natural, tem-se agrupado e reunido para ajudar-se mutuamente e para conseguir, por meio do esforço conjunto de todos, aquilo que cada qual por si só era incapaz de alcançar. Desta inclinação originou-se a sociedade civil que agrupa todos os indivíduos do mesmo país ou de um mesmo idioma e que se tenham reunido para conseguir um bem comum.

Para que esta sociedade civil alcance o seu fim, que consiste em cumprimento de seu dever de nutrir as almas para a salvação.

(Conclui na 3ª página)

Entregue ontem a Pedro, os sucessores do Pescador só a têm agigantado mais e mais pela coragem, pela fé, pelo denodo, não tremendo ante os grandes, não cedendo ante os poderosos.

Sua incontrastável força vem de sua grande humildade, de sua inapeável decisão de servir a Deus sobre todas as coisas. Os vendavais, as catástrofes, os terremotos, as guerras, os cataclismas não a abalam.

Cristo vigia por ela do alto do Céu.

E em cada novo Guia, em cada novo Pastor, em cada novo Papa, a Igreja mais esplende e mais demonstra a sua imensurável grandeza.

Aí está o magnífico Pontífice reinante, herói da Paz e herói na Guerra, na portentosa realização de seu mandato divino aqui procurando evitar a sangueira, ali, em meio as vítimas da conflagração, procurando levar consolo, pão, alívio aos que ficavam orfanados.

Quão admirável, quão solícito, quão incansável, quão sublime se mostrou, mesmo, o ínclito condutor da Igreja Católica!

Georges Leygues escreveu certa vez: "Plus haut que le réalisme politique il y a le devoir et l'idéalisme religieux. Les nations doivent a Dieu un culte national; c'est pour elles, un devoir de conscience qui leur attire les bénédictions du ciel".

As celebrações que hoje se fazem em todo o orbe católico em homenagem a Pio XII são bem um testemunho da reverência das nações ao legítimo sucessor de Pedro, a quem Cristo atribuiu o poder de ligar e desligar ao Céu as coisas da Terra.

O culto que as nações devem a Deus, mais alto que qualquer realismo ou idealismo políticos, se reflete de alguma maneira nos seus representantes. Foram eles que nos trouxeram a palavra do Salvador e eles a levarão pelos séculos afora.

Reverenciemos e exaltemos o Pontífice reinante em pleno fastígio de seu heróico pontificado, certos de que assim reafirmaremos a nossa fé nos destinos eternos da Igreja.

Neréu Ramos  
Vice-Presidente da República

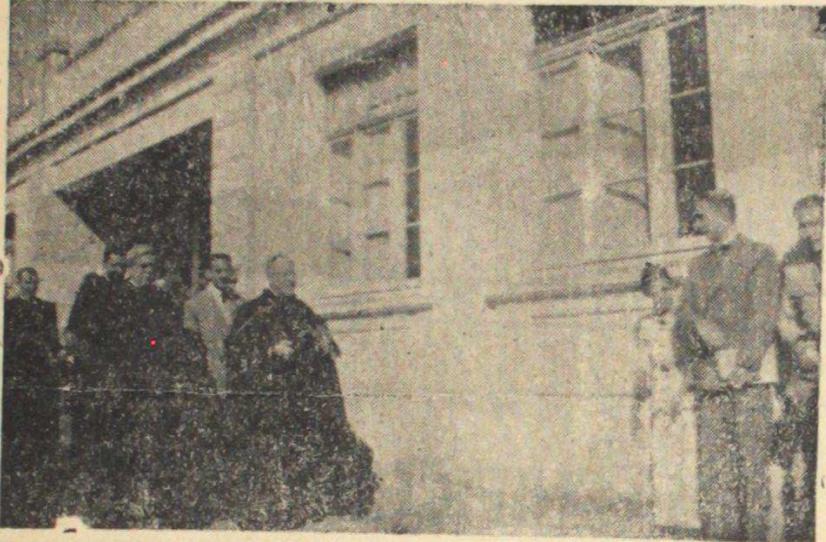
# HOMENAGEM AO CARDEAL CAMARA NO COLÉGIO CATARINENSE

(Escreve a "A Gazeta", do dia 8-4-49 o que segue):

Na noite de terça-feira, o Colégio Catarinense prestou singela mas belíssima homenagem à Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

orquestra fazia parte. Lembrando o dístico inscrito no estandarte — VIRTUS ET SCIENCIA — discorreu sobre o sentido de tão belas palavras, acentuando que de nada vale a ciência se falta a virtude.

Fêz ainda o preclaro Cardeal diversas considerações sobre o en-



Dom Jaime no Colégio Catarinense

Constou a mesma de uma hora de arte em que tomou parte a Orquestra do Ginásio, com bem executados trechos de opera, e ainda o Côro daquele estabelecimento de ensino.

sino, lamentando a deficiência dos nossos programas oficiais a respeito, conforme tivera oportunidade de dizer ao próprio Ministro da Educação, e terminou fazendo ardente apelo aos colegiais para que



Dom Jaime no Colégio Catarinense

Diversos alunos saudaram com pequenos discursos e recitativos o insigne Príncipe da Igreja Católica no Brasil, sendo todos os números aplaudidíssimos.

No fim S. Eminência, fazendo uso da palavra, dirigiu uma admirável alocução a todos os alunos. Recordou seus tempos de menino e de rapaz, quando frequentava aquele renomado Ginásio, de cuja

eles, para honra do Colégio Catarinense, soubessem ser fieis ao lema da Casa — VIRTUS ET SCIENCIA.

Terminada a festa, Dom Jaime Câmara entreteve-se no pátio do Colégio, em palestra com os alunos cativando a todos pela simplicidade de seus costumes e bondade de suas palavras.

de pesar. Cordiais saudações. Luiz Gallotti, Procurador Geral da República.

Tão expressivo telegrama mostra como a ação de um homem de continuação a sua obra!... Quem quizer ler a vida do Padre Jorge, do boníssimo Padre Jorge, poderá recebê-la na redação do "O Colegial".

O DEACOOP, informativo coope-

## ANTIGOS ALUNOS

ALCIDES ABREU

SÍNTESE BIOGRÁFICA

Aos cinco de setembro de 1926 nascia na então vila de Bom Retiro, o nosso biografado, filho legítimo de Hermundino Domingos de Abreu e Elza Kumm Abreu. Pelo lado paterno, descendente de troncos açorianos e, pelo materno de raízes alemãs muito próximas.

Levado à pia batismal na paróquia de Rio Fortuna, no ano de 1931, ingresso e aprendeu as primeiras letras no Colégio mantido pelo professor Júlio Alexis Marx, ainda na cidade de Bom Retiro, onde permaneceu até o ano de 1936. Com a morte do professor que lhe ministrara os rudimentos escolares e, depois de haver passado por breve período no então Curso Complementar anexo à Escola Pública de Bom Retiro, dirigiu-se para Santo Amaro. Ali, no Colégio Santa Rosa, mantido pelas irmãs da Divina Providência, prosseguiu os estudos preliminares, como aluno do 5º ano em 1937 e do 6º, em 1938. Não chegou a concluir este último período escolar, porquanto o estabelecimento foi fechado, e outro não havia que lhe possibilitasse matrícula.

Em fins de 1938 (13 de dezembro) veio para Florianópolis junto com seu irmão Nelson, fazendo-se aluno do professor Arí Sartorato que o preparou para o exame de admissão ao Ginásio Catarinense. Submeteu-se às provas e conseguiu a média 95, colocando-se em segundo lugar.

Fêz o curso ginásial como interno do referido educandário, graças a uma bolsa de estudos que requereu e obteve do Governo do Estado.

Ano após ano, durante sete períodos letivos, da primeira à última série, foi laureado com o prêmio de excelência, alcançando as melhores médias entre os seus colegas. Em razão disto é portador de mais de uma dezena de medalhas e de centenas de cartões honoríficos, obtidos em diferentes disciplinas, no decurso da sua vida escolar.

Ainda como aluno do curso colegial submeteu-se a concurso para o exercício de cargo público, sendo nomeado Oficial Administrativo do Estado em 26 de setembro de 1945, havendo tomado posse e entrado em exercício a 5 de outubro seguinte.

Concluindo o Curso Colegial, candidatou-se a uma das vagas no Concurso de Habilitação para matrícula no primeiro ano do Curso de Bacharel, da Faculdade de Direito de Santa Catarina, sendo aprovado. Em 1946 iniciava as suas lides acadêmicas, cursando, no momento a quarta série do citado estabelecimento. Foi, como estudante superior, representante da Faculdade no Concurso Nacional de Oratória Universitária, realizado em São Paulo em setembro de 1947. Com mais dois colegas, viajou para o Recife, em dezembro de 1948, para tomar assento no Primeiro Congresso Nacional de Estudantes de Direito, promovido pela Faculdade de Direito do Recife.

Na qualidade de funcionário público, galgou a posição de Diretor da Diretoria de Economia e Assistência ao Cooperativismo. Primeiro, em 30 de dezembro de 1946, pe-

rativista, nos alegrou com sua gentil visita. O diretor da "Economia e Assistência ao Cooperativismo" é o moco idealista e dinâmico, cuja biografia vem neste jornal: Alcides Abreu, um dos homens do futuro de nosso Estado.

"Não transigir" é a última Pastoral de Dom Jaime, nosso colega de Colégio. Todos devem lê-la!

O COLEGIAL  
Órgão dos alunos do Colégio  
Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria de Estabelecimentos.

Redação: Colégio Catarinense

## O PAPADO — ENCICLICAS — INFALIBILIDADE

(Conclusão)

procurar o bem comum pela ação conjugada de todos os membros, é necessário, que a sociedade esteja bem organizada e que haja ordem. A ordem que deve presidir a esta colaboração de todos os cidadãos a esta coordenação de todas as forças para alcançar um bem comum, é o que se chama "ordem social".

Infelizmente hoje em dia esta ordem social está seriamente comprometida. Ainda mais, está profundamente abalada e perturbada pelo egoísmo, pela inveja, pela injustiça, pela violência, pela avareza e pelo ódio. A sociedade, cada vez mais, se assemelha a um campo de batalha, do qual desapareceu todo o verdadeiro amor fraterno. Por isto, os homens, em vez de colaborar para o bem comum, não buscam senão a satisfação dos seus próprios interesses, de seus instintos baixos, desprezando e pisando aos pés os direitos dos outros.

Já não existe ordem social, mas verdadeira anarquia social. As classes rivais e hostis atiram-se umas contra as outras.

Agora dirige o teu olhar ao Vaticano; é como um observador elevado, erguido ao cume de uma montanha, que domina todos os países e todos os séculos; tem resistido durante 2.000 anos a inúmeros ataques e assaltos poderosos sem jamais ter sido derrubada. De cima do observatório do Vaticano, o Papa contempla a situação do mundo. Vê que caminho para a ruína certa; dirige-lhe uma encíclica para lhe indicar os meios de trabalhar eficazmente na restauração desta ordem social perturbada. Observe-se a prudência e as vistas largas do Papa. Ele sabe muito bem que a estabilidade e a solidez de um edifício depende dos fundamentos. Si estes são sólidos, a casa poderá resistir aos embates dos ventos. Ele a sabe por experiência, porque governa precisamente uma sociedade que se tem mantido firme por entre o baque sucessivo de todos os regimes políticos: a Igreja que o Papa governa está construída sobre a rocha inabalável de Cristo.

Ensinado pela experiência de 20 séculos o Papa pede aos povos que a restauração social se faça de plena conformidade com os preceitos do Evangelho. Sobre esta base edificou a Igreja a sociedade medieval. Havia defeitos mas os homens se amavam e se ajudavam mutuamente. Reinava a justiça.

(Tirado de: "Acion Social Cristiana").

lo Interventor Federal, dr. Udo Deeke, nomeado responsável pelo Expediente da referida entidade, foi a 10 de janeiro de 1948, pelo Governador dr. Aderbal Ramos da Silva, feito Diretor em comissão.

As suas atividades atuais lhe impõem a publicação da revista DEACOOP, Informativo Cooperativista que fundou e dirige, e a orientação dos assuntos econômico-cooperativos do Estado. Além disso, colabora com os jornais da capital e do interior, divulgando temas de interesses sócio-econômico.

## NOTÍCIAS VARIAS

Recebemos sensibilizados o seguinte telegrama:

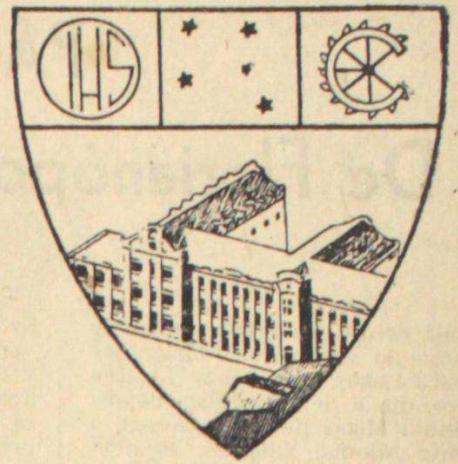
Exmo. Diretor do Colégio Catarinense.

Rio — Somente agora estou sabendo falecimento Padre Jorge Sedlmayr, meu saudoso boníssimo mestre e santo sacerdote cujo apostolado recorde maior ternura. Peço recebam expressão meu grati-

# COLEGIAL ESPORTIVO

Diracão: Jorge Chaves

Ilustrações: João Luiz Mello



## EDIÇÃO DEDICADA AO INESQUECIVEL EDUCADOR ESPORTIVO, P. NUNES, POR OCASIAO DO REINICIO DAS ATIVIDADES DA GLORIOSA A. D. COLEGIAL

### O novo Colegial

Concretizando os anseios dos alunos do Colégio Catarinense foi possível neste ano organizar um novo time do Colegial. Compõe-se só e unicamente de alunos deste estabelecimento. Por ora disputará jogos amistosos com times de amadores, no nosso campo. Filiação à Federação Catarinense é coisa em que não se pode pensar em vista das exigências do profissionalismo. Ademais o esporte do Colégio visa somente a distração e educação dos próprios alunos. Horizontes cativantes não nos faltarão: Tijucas, Itajaí, Tubarão, Laguna, etc. Aqui mesmo em Florianópolis há vários times à espera de um adversário disciplinado: é a Faculdade de Direito, O Internacional, O pessoal da Sul América, o Hoepcke e do Departamento de Geografia e de Estatística. Até o presente efetuou-se uma partida contra a Faculdade de Direito, na qual o Colegial venceu por 8 a 2. Com a boa vontade, espírito de coleguismo e de disciplina poderá o atual Colegial seguir o honroso caminho deixado pelo Colegial do saudosíssimo P. Nunes.

Os elementos que estão treinando sob a orientação do P. Henrique, são: Kalil (Keeper), Rubinho, Newton, Jamil, Walter, Roberge, Cuca, Mauro, Cid, Rebello, Barata, Pinto, Jaime, Hélcio, Constâncio e Ewaldo.

Aspirantes: Guido, Colaço, Horst, Paulo, Edú, Joel, Fernandinho, Zó, Dico, Helinho, Erasmo, Lula e Walcir.

### Colegial x Faculdade de Direito

O Colegial estreou no dia 17 de abril, numa partida contra a Faculdade de Direito. As duas horas da tarde realizou-se a preliminar entre os aspirantes do Colegial e o Nacional. Foi um jogo fácil para os nossos colegas. Apesar de acertarem pouco em golo, todavia o nosso pessoal transpôs oito vezes as traves adversárias. Guido nesse dia não deixou passar nenhuma bola.

As três e três quartos iniciou-se a partida principal. Cargas e mais cargas fizeram os atacantes do Colegial, porém sem acertarem uma só bola, até que um elemento da Faculdade marcou um tento em suas próprias traves. Faltou certeza de chute e de passes na nossa linha atacante. Via-se porém a superioridade de jogo dos componentes do Colegial, até que no segundo tempo iniciou-se a série dos oito golos. Os marcadores dos tentos foram: Pinto: 3, Jaime: 2, Rebello: 1, Cid: 1. Newton agradou muito. Fêz defesas seguras e passes bem dirigidos. Rubinho conservou-se em sua firmeza. Walter, centro médio distribuiu muito bem as jogadas. Nauro também serviu muito

bem a linha atacante, embora deslocado de sua posição que deve ser de meia direita. Roberge não está com suas forças em dia, por isso não pôde produzir o que deveria. O pessoal da Faculdade portou-se com muita distinção, sabendo enfrentar dignamente uma derrota. Também, quase todos são antigos alunos deste estabelecimento: Fúlvio, Dalmo, Ernani, Duduca, Faraco, Hélio Milton, Jaimor, Walmor, Borba. Fúlvio desdobrou-se goleira e impediu que a "goleada" fôsse maior. Walmor, na ponta esquerda fêz também perigosas atacas.

Finalizando, todos demonstraram a sua fibra esportiva, proporcionando aos espectadores uma agradável tarde de futebol. Ao soar o apito do cronometrista para dar fim ao embate, o marcador acusava o resultado de oito a um a favor do Colegial.

Os Times: COLEGIAL: Kalil, Rubinho e Newton, Nauro, Walter e Roberge. Cid, Rebelo, Jaime, Barata e Pinto. FACULDADE: Fúlvio, Caldeira e Hélio Milton. Dalmo, Duduca e Tales. Carmelo, Dobes, Jaimor, Ernani e Walmor.

### Palmeiras x Atlético

Como atração esportiva do dia 18 de abril, defrontaram-se na Linguinha as equipes do Atlético e do Palmeiras. Ambos os quadros mostraram-se merecedores da colocação que ocupam no campeonato de futebol de 1949. O Atlético, com jogadas firmes subjugou o seu rival pelo apertado escore de 2 x 1. Pouco depois de ser dado o início da partida, Amaurí marca um goal que é anulado pelo juiz. O primeiro tempo findou sem alteração da contagem. Começada a segunda fase da partida, o Atlético inicia sério ataque no arco defendido por Waldir, até que numa escapada, o excelente extremo Amaurí assinala o primeiro tento. Dão a saída os palmeirenses e logo o Atlético põe-se no ataque. Escapam novamente os atacantes do Atlético e Amaurí manda a bola para o fundo das traves de Waldir. Quando já se aproximava o fim do tempo regulamentar o juiz apita um penalti contra o Atlético, que bem batido por Filinto, redonda no goal de honra do Palmeiras.

Os quadros estavam assim constituídos:

ATLÉTICO: Hans, Richard e Sabino. Filipe, Carioca e Bayer. Amaurí, Jamico, Paulo V., Vieira e Vilson.

PALMEIRAS: Waldir, Arnaldo e Paulo. Nelson, Serratine e Paulo Pires. Filinto, Deodoro, René, Adair e Nilton.

Paulo Sabino

### Colegial x Internacional

Realizou-se a 29 de abril o esperado, apreensivo e, de certo modo temido encontro com o esquadrao do Internacional F. C. Em parte a turma do Colegial temia porque tinham dito que o adversário era muito forte em tamanho de jogadores e em jogo. Mas a nossa turma não se assusta. "Vamos ganhar ou perder", diziam, "o que é necessário é que nos esforcemos".

A uma hora da tarde o P. Marocco foi ao campo grande colocar as redes nas traves. Muitas malhas já estão rompidas, mas, em todo o caso sempre é mais solene ver redes nas goleiras. A uma e meia começou a chegar o pessoal do Internacional — cada "massa" de meter medo. Trouxeram até o "Careca", precioso meia do Bocaíva, e outros "enxertos". A turma veio mesmo disposta a ganhar, na certa de dar uma "surra" em ambas as equipes do Colegial, conforme eles mesmos declararam. Começada a primeira fase do jogo, notou-se logo o completo e absoluto domínio dos Aspirantes. A bola estava quase somente no campo do internacional. Hélio deu cinco formidáveis chutes na direção das traves, batendo nelas, até que finalmente acertou. A nossa defesa jogou muito bem. Alexandrino fêz uma excelente partida. Horst e João também jogaram muito bem. Joel não desmentiu a sua agilidade. Numa jogada entrou meio de rijo no meio esquerda, um jogador já de certa idade, e saiu-se mal. O meia levantou-se e "sentou o pé" no nosso center-half. O Joel nem reclamou, desapareceu bem quietinho... Edú, sem dúvida alguma é um dos elementos mais disciplinados e esforçados. Sempre joga bem. A linha atacante combinou bastante. Dico foi um sucesso: marcou cinco golos! Helinho três! Erasmo, Lula e Marcio forneceram os bons passes para os artilheiros. No segundo tempo os adversários mudaram jogadores, jogando até Diquinho, que apitara no primeiro tempo! Laudaris substituiu-o no apito. O resultado final foi de 8 a um.

O jogo principal começou às três e três quartos. Jorge Katcipis, um dos antigos craques do Colegial apitou com muita imparcialidade a partida, a contento geral. A principio o jogo foi renhido. A becaria estava um pouco descontrolada; o Rubinho, não sei porque, e o Newton, certamente por causa da madrinha do Internacional... A linha demonstrou de início um controle absoluto. Depois, fazendo passes da defesa, viu-se um tanto desarticulada. Aos 7 minutos, porém, Ewaldo rompe a monotonia do zero a zero, com um chute espetacular. Bem da direita, manda a bola na frente do golo, ela descreve uma pequena curva e entra no canto. O Internacional reage, Careca joga muito, pondo em perigo

a nossa defesa. Num ataque a bola bate na trave, Kalil não consegue pegá-la e o meia manda-a para o fundo das redes. Faltando meio minuto para terminar a primeira fase, Ewaldo, avançando de frente desempata a partida com um tiro fortíssimo. No segundo tempo a nossa defesa melhorou consideravelmente, distribuindo passes para a linha. Hélcio, Rebello e Barata marcaram cada um seu golo, terminando a partida por 5 a 1. O Internacional foi desanimando mais e mais até não produzir mais nada. Barata começou a brincar, Enio "fez" cinco "banheiras", o que impediu o aumento do placard.

O melhor homem da defesa foi, sem dúvida alguma, o nosso Keeper. Kalil foi uma revelação, um espetáculo. O que a becaria não fêz no primeiro tempo, fê-lo Kalil, recebendo o aplauso da assistência que rodeava todo o campo. Nauro saiu-se plenamente. Cid esteve um pouco fraco no início, melhorando depois. Cuca estreou com muita eficiência; é um elemento sério, firme e esforçado. Enio recebeu de uma bola no estômago, o que influiu para que não pudesse mostrar o seu jogo. Rebello teve pouco apoio da linha média, não desmentindo, porém suas qualidades. Hélcio produziu mais no segundo tempo. Ewaldo foi o melhor elemento da linha.

A partida terminou às 6 e 45, com o resultado de 5 a 1 favorável ao Colegial.

Os quadros: ASPIRANTES: Guido, Nelson e Horst. Edú, Joel e João. Lula, Márcio, Dico, Erasmo e Helinho.

COLEGIAL: Kalil, Rubens e Newton. Cid, Cuca e Nauro. Enio, Rebelo, Ewaldo, Barata e Hélcio.



O velho mestre, apreensivo, diz aos alunos: "As provas vem aí, estudai... estudai... estudai..."

## PÁGINA DOS ANTIGOS ALUNOS

## De Florianópolis a Bom Jardim e do planalto ao mar!

P. A. B. Braun

Nada conto dos meus sentimentos quando voava de Florianópolis para Lages num veloz NA. Domingo, dia 6 de Fevereiro, depois da Santa Missa na Base Aérea, o tenente Adonis, Valente aviador, levantava vôo comigo. E lá fomos, por cima de montanhas alterosas, por cima do Cambirela, do Taboleiro, bem alto sobre Rancho Queima-Bom Retiro e o Morro da Igreja, com o Campo dos Padres... O vento soprava rijo e fazia estremecer o avião até aos "ossos", contagiando também a mim...

to a momento pela janela... e o vento a chiar impiedoso!

Dia 9 de Fevereiro de 1949: São Joaquim amanheceu branco, uma mortalha de geada e gelo cobria os campos, enfarinhara os postes e as taipas... e fazia frio mesmo. Por uma providência especial levava uma boa camiseta de lã.

O milho, apendoando, fôra queimado pelo frio... as batatas inglesas, igualmente estavam queimadas. O prejuízo fôra grande. Geada em Fevereiro até em São Joaquim é cousa rara.



São Joaquim aterrado: NEVE no inverno GEADA no verão

Como é belo e encantador o nosso planalto catarinense... Às vezes a chapada, semelhante uma mesa, se interrompe. Pois um rio lhe serrou o dorso deixando aparecer tôdas as costelas, isto é, as diversas camadas: rochas eruptivas, arenito, argilas etc. Ao longo do rio serpenteiam as estradas, colam-se as casas, as vivendas... e de baixo sobe uma viração que faz corcovear o aviãozinho, que mais veloz procura fugir desta garganta aberta debaixo de si.

Depois de uns 40 minutos aparece Lages, a Prinseza do Planalto!

O tenente Adonis talvez pensasse que não conhecia Lages e por isso começou a mostrar-me esta bela cidade de maneira bem singular. Em rápidas revoadas circulares o avião se punha bem enfiado, ora sobre a aza esquerda, ora sobre a aza direita, parecia um pião a girar.

Experimentei um sensação indescritível, quando numa curva dessas, parecia que iam tocar o telhado de uma casa... a gente se ia abaixando nas ruas... O avião tomou tôdas as posições possíveis e eu estava para enjoar. Quis gritar, mas meus gritos eram abafados pelos roncões do motor... Quando abandonamos o avião, reparei que o Tenente Adonis enjoara mais que eu!

2. — Em Lages encontrei vários alunos que com todo o interesse me iam mostrando os progressos da "Estrela do Planalto". O "MaraJoara" pode rivalizar com as melhores construções brasileiras, em estilo e em execução. Suara saindo de Florianópolis, em Lages fazia calor também, até que umas rajadas de vento frio trouxeram as chuvas e mais vento sulino, e frio cortante. Dia 8, na viagem em ônibus de Lages a São Joaquim; a temperatura baixara quase a zero; passamos mal, num frio de rachar. E dum lado a janela estava quebrada e doutro: uma passageira desditosa se debruçava de momen-

3. — O acolhimento que tive por parte de meu amigo e colega de estudos, o Padre João, foi patriarcal. Com vagar, no escritório bem aquecido, à noitinha, recordamos os belos tempos do Seminário!

Também o acolhimento por parte dos antigos alunos foi o mais cordial e amistoso. Logo de chegada o nosso Dr. Hans Buendgens ofereceu-me a sua limosine e levou-me à casa canônica. Passamos por junto da monumental igreja matriz de São Joaquim, obra de arte única no nosso Estado, pois é feita de pedra nativa do local, talhada em enormes blocos.

Quando as torres estiverem levantadas, e o acabamento terminado, S. Joaquim se orgulhará com justiça de sua matriz.

Antigos alunos como o Dr. Edison Valente, o Dr. Nilton Batista puzeram os seus carros à minha disposição para passeios aos arredores.

Mas como ia estudar um pouco de geologia, metia-me com o Ernani, o Egidio e outros valentes moços, a pé, por meio dos campos, por cima de taipas e por baixo de arames, varando rios quase secos, furando atoleiros tremedais, e martelando tôdas as rochas que encontrava.

Feito o programa de "trabalho" dos poucos dias de minha estada em São Joaquim, resolvi cumprí-lo a risca. Visitei todos os morros da vizinhança. Ful ver as fazendas e as chácaras com extensos pomares.

E quando me disseram que os pomares de Bom Jardim (Cambajuva) eram ainda mais belos, resolvi também vê-los!

Bem cedo, numa manhã friorenta, o sr. Domingos Martorano levava-nos para a sua fazenda no Rio Sumidouro. Toda a gurizada, grande e pequena vinha conosco, para a fazenda. Descendo para o Sumidouro... quanto pinheiro. Lá pinheiro é "mato"! E como estavam carregadinhos de pinhão. Às vezes 8 pinhas num só galho. O

sr. Dominginhos mandara reservar umas vacas para o "Camargo". Vim saber, que camargo é uma bebida tipicamente serrana! O dicionário não traz a palavra, mas o camargo é uma realidade gostosa. Dizem que vem de "café amargo". Outros dizem que um fazendeiro, Camargo de Tal, em tempo do meu congo-avô, introduzira essa bebida na sua fazenda e assim o Camargo virou camargo mesmo. Mas que é camargo. Vamos ao fato.

"Olhe, padre, o camargo está pronto!"

Aí vem um gurí com uma caneca com um pouco de café, quente, forte e doce, e vai em direção das vacas que estavam sendo ordenhadas. Com muita habilidade o "camarada" (mas não é vermelho, não! é bem nacional!) agarrando um teto da vaca, faz jorrar o leite espumante dentro da caneca.

Umás três ou quatro tiradas e o caneco de meio litro está cheio a transbordar. Foi com sentimento de espetativa que topei o primeiro.

Provei, gostei, esvasiei.

"Gostou?"

"Formidável!"

"Quer outro?" Não digo nada, mas tomei quatro... e não me fez mal, apesar de estar ainda de jejum!

Entretanto foram vindo canecos e canequinhas de todos os feitos e tamanhos, todos tomaram o seu camargo, primeiro a visita e depois os 10 filhos do "camarada".

Passamos pela eira, onde o "camarada" iria bater o seu trigo que plantara. Bonito trigo é bela eira, não cimentada, mas apavimentada com estrume de animal, molhado bem batido e alizado!

Foi com orgulho que o Sr. Domingos Martorano me mostrou o seu pomar, com mais de mil árvores frutíferas de todas as qualidades: pereiras, ameixeiras, pessegueiros de qualidade, macieiras, nogueiras, cerejeiras, marmeleiros do Japão, figueiras, etc. etc. A vinha também não falta. Tudo árvores novas da melhor qualidade. Tudo cuidado pela mão zelosa do Sr. Dominginhos, que faz a poda, que faz a limpa e pulveriza tudo com desinfetantes, para afastar as pragas e preservar os frutos dos bichos. Mas também colheu cada pessego, e como são gostosos! Lembrei-me do "plantando dá!" e dá mesmo com fartura egípcia.

O longo passeio, frio e o tempo abriram o apetite e fomos ao café.

Camargo não foi café!

Provei entre outros bons doces, pela primeira vez, as gostosas "bijagicas". Bolinhas em forma de rosca, feitos com polvilho, ovos etc. etc, pela habilidosa mão da mulher e das filhas moças do "camarada", umas bugras bem bronzeadas.

Logo que cheguei a Florianópolis, fui consultar os dicionários, para achar o tal "Camargo" e as tais "bijagicas", não existem no dicionário, mas sim na realidade. E depois vão dizer que não há lin-brasileira!...

4 — Foi lá numa radiosa manhã de quarta-feira, o Sr. Hermelino Ribeiro me avisa que teríamos ao meio uma churrascada dos antigos alunos, na chácara do Sr. Cesar Martorano. Foi uma surpresa!

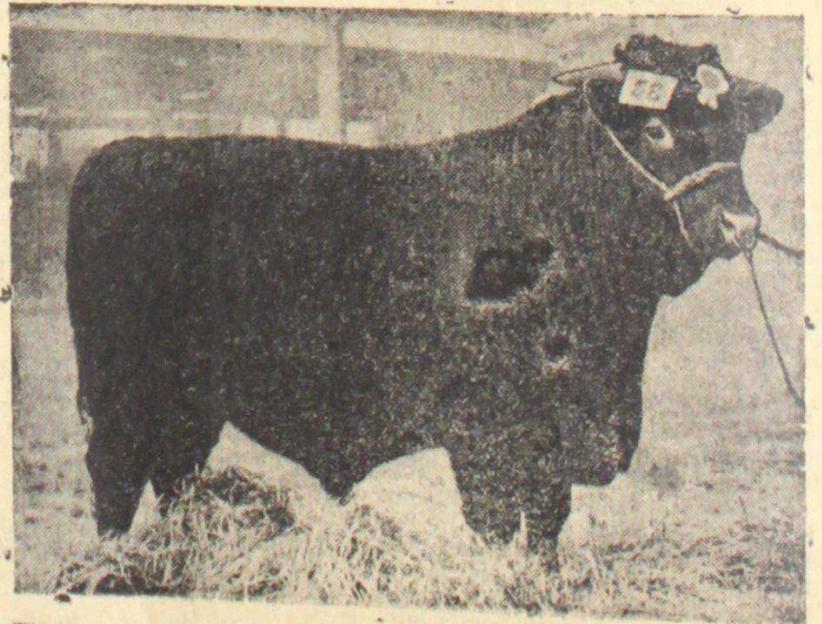
Na hora marcada, e já momentos antes, iam-se reunindo os convidados, os antigos alunos de S. Joaquim, que puderam, pela escassez do tempo, ser avisados. As grandes postas de carne estavam chiando sobre o brazeiro... e que gostoso matambre!...

Cada um ia, menos em espírito (ou em estômago), escolhendo o "seu"!

Quando chegou o Sr. João Palma, a conversa se tornou mais animada e começou a se converger para os tempos do Ginásio... Cada um sabia algo do seu tempo. Os Ribeiros, os Machados, os Palmas, os Vieiras. Ainda os advogados Edison e Hans, bem como os deputados Joaquim Pinto Arruda e Ribas Ramos. A ala moça abançou à sombra de uma bracinga. Os mais, em grupos de 2, 3 ou mais iam tralhando nas postas fumegantes do bom churrasco! A reunião estava íntima, cordial, agradável, simplesmente boa!

O Sr. Dr. Frederico Buendges abriu a sessão dos discursos, falando belissimamente, seguiram-se oradores consagrados como o Dr. Ribas Ramos, que empolgou, especialmente pela orientação ideológica de suas palavras, e, depois de terem falado vários oradores de quilate, agradei em nome do Colégio Catarinense a manifestação de apreço, feita a mim, mas visando os velhos mestres, inescusáveis!

Sugerimos ainda a criação de um diretório da ASIA, para celebrarem anualmente uma reunião de confraternização colegial!



O Planalto Catarinense rico em bois, pinheiros, frutas e gente boa!